

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

Ana Paula Pinheiro Medeiros

**Cordel e Multiletramentos: Sequência Didática para o Ensino de Linguagem
com Tecnologias Digitais no Ensino Fundamental II**

Belo Horizonte
2025

Ana Paula Pinheiro Medeiros

**Cordel e Multiletramentos: Sequência Didática para o Ensino de Linguagem
com Tecnologias Digitais no Ensino Fundamental II**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de pós-graduação
lato sensu Linguagem e Tecnologia, da
Faculdade de Letras, da Universidade
Federal de Minas Gerais (UFMG), como
requisito parcial para o grau de
Especialista em Linguagem e Tecnologia.

Orientador(a): Ronaldo Gomes Junior

Belo Horizonte

2025



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno (a): **Ana Paula Pinheiro Medeiros**
Título do trabalho: **Cordel e Multiletramentos: Sequência Didática para o Ensino de Linguagem com Tecnologias Digitais no Ensino Fundamental II**

MATRIZ AVALIATIVA

1. Clareza e relevância dos objetivos pedagógicos – 15 pontos <ul style="list-style-type: none">Objetivos bem definidos, contextualizados e pertinentes ao público-alvo.Alinhamento aos princípios do curso (inovação, criticidade, ética, inclusão).	15
2. Coerência entre objetivos, metodologia e fundamentação teórica – 20 pontos <ul style="list-style-type: none">Consistência do percurso metodológico.Fundamentação teórico-metodológica sólida e integrada às escolhas didáticas.	20
3. Pertinência, originalidade e inovação do produto educacional – 15 pontos <ul style="list-style-type: none">Inovação na concepção do produto.Potencial de contribuição para o ensino em contextos reais.	15
4. Integração crítica e significativa das tecnologias digitais – 15 pontos <ul style="list-style-type: none">Uso intencional e consistente de tecnologias digitais.Relação direta com os objetivos pedagógicos.	15
6. Qualidade e consistência dos materiais e recursos produzidos – 10 pontos <ul style="list-style-type: none">Clareza, multimodalidade, usabilidade e organização dos materiais.Produção autoral e pertinente ao público-alvo.	5
7. Viabilidade de implementação – 10 pontos <ul style="list-style-type: none">Condições reais de aplicação do projeto.Exequibilidade diante do contexto educacional apresentado.	10
8. Apresentação oral – 5 pontos <ul style="list-style-type: none">Clareza, objetividade, organização e fundamentação das justificativas.	5
9. Adequação linguística e apresentação formal – 10 pontos <ul style="list-style-type: none">Correção gramatical e textual.Estilo acadêmico e apresentação formal adequada.	10
TOTAL	95

RESULTADO: Aprovado
 Reprovado

Observações:

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br JUNIA DE CARVALHO FIDELIS BRAGA
Data: 29/08/2025 08:42:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCOS RACILAN ANDRADE
Data: 29/08/2025 16:20:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Junia de Carvalho Fidelis Braga

Prof. Dr. Marcos Racilan Andrade

Belo Horizonte, 25 / 08 / 2025.

DEDICATÓRIA

À minha família, meu porto seguro
e apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora, pela força, intercessão e por me guiar nesta jornada.

Ao Professor Ronaldo Gomes Junior, minha sincera gratidão pela valiosa orientação, paciência e por compartilhar seu vasto conhecimento. Seu direcionamento foi fundamental para a construção deste trabalho.

À minha família, em especial ao meu amado esposo, Márcio Medeiros, meu eterno agradecimento pela paciência, compreensão e incondicional apoio em todos os momentos. Seu incentivo foi essencial para superar os desafios. Aos meus queridos filhos, Bernardo, Ana Clara e Mariana, obrigada por cada sorriso e por serem a inspiração diária para buscar aprimoramento e por compreenderem minha dedicação nos momentos de estudo. Vocês são a minha maior motivação.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma sequência didática digital para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, focada no gênero textual cordel. A proposta visa desenvolver a leitura multimodal e os multiletramentos em alunos do 9º ano, promovendo a interpretação e produção de textos multimodais e a valorização do cordel como manifestação cultural. A metodologia adota a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e o planejamento reverso, com fundamentação na pedagogia crítica de Paulo Freire e nos multiletramentos. As atividades, organizadas em quatro etapas (Ativação, Exploração, Aplicação e Avaliação), incluem o estudo das características do cordel, a produção autoral e a interação com um cordelista. Ferramentas digitais como vídeos, quizzes interativos, Canva e plataformas digitais são utilizadas para enriquecer o processo de aprendizagem. A avaliação é contínua e formativa, com uso de rubricas e autoavaliação, e os resultados esperados incluem a compreensão do gênero, a aplicação de conceitos linguísticos e a produção de cordéis autorais

Palavras-chave: Cordel; Multiletramentos; Tecnologias Digitais.

RESUMEN

Este trabajo presenta una secuencia didáctica digital para la enseñanza de la Lengua Portuguesa en la Educación Primaria II, enfocada en el género textual "cordel". La propuesta busca desarrollar la lectura multimodal y los multialfabetismos en alumnos de 9º año, promoviendo la interpretación y producción de textos multimodales y la valorización del "cordel" como manifestación cultural. La metodología adopta el Aprendizaje Basado en Proyectos (PBL) y la planificación inversa, con base en la pedagogía crítica de Paulo Freire y en los multialfabetismos. Las actividades, organizadas en cuatro etapas (Activación, Exploración, Aplicación y /Evaluación), incluyen el estudio de las características del "cordel", la producción autoral y la interacción con un "cordelista". Herramientas digitales como vídeos, quizzes interactivos, Canva y plataformas digitales son utilizadas para enriquecer el proceso de aprendizaje. La evaluación es continua y formativa, con el uso de rúbricas y autoevaluación, y los resultados esperados incluyen la comprensión del género, la aplicación de conceptos lingüísticos y la producción de "cordéis" de autoría propia.

Palabras clave: Cordel; Multialfabetismos; Tecnologías Digitales.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Problema	8
1.2 Objetivos	8
1.2.1 Objetivo geral	8
1.2.2 Objetivos específicos	8
1.3 Justificativa	9
2 METODOLOGIA E PLANEJAMENTO DO PRODUTO	10
2.1 Público-alvo	10
2.2 Estratégias metodológicas	10
2.3 Planejamento das etapas de desenvolvimento	11
2.3.1 Organização da sequência didática	12
2.3.2 Conteúdos selecionados	14
2.3.3 Ferramentas e recursos utilizados	14
2.3.4 Curadoria de materiais	15
3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	15
3.1 Apresentação de vídeo introdutório	16
3.2 Mapa mental digital	16
3.3 Quiz interativo	16
4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL	17
4.1 Descrição geral do material e formato	17
4.2 Objetivo pedagógico	17
4.3 Público-alvo	18
4.4 Sequenciamento das atividades ou recursos	18
4.5 Concepção teórico-metodológica	22
4.6 Escolhas de linguagem	22
4.7 Escolhas de design e acessibilidade	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
5.1 Reflexão crítica sobre o processo	24
5.2 Dificuldades e limitações enfrentadas	25
5.3 Métodos de avaliação e desdobramentos	25
5.4 Sugestões de aprimoramento	28
5.5 Contribuições para a prática profissional	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Como inspirar o interesse dos estudantes por um gênero tão rico em regionalismo e cultura como o cordel? O atual cenário educacional, marcado pelas tecnologias digitais, exige o desenvolvimento de competências discursivas, críticas e multimodais. Reconhecendo a dificuldade dos alunos do Ensino Fundamental II em interpretar e produzir textos multimodais — que combinam elementos verbais, visuais e sonoros — e a insuficiente valorização de gêneros culturais populares, esta sequência didática digital propõe uma solução.

Com foco no gênero textual cordel, uma importante manifestação da cultura popular nordestina, esta proposta integra a riqueza cultural brasileira com o uso significativo das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. A iniciativa surgiu da percepção de que a abordagem de textos multimodais e a exploração de manifestações culturais regionais muitas vezes não são plenamente integradas às práticas pedagógicas. Isso cria uma lacuna no desenvolvimento de habilidades essenciais para a leitura crítica no ambiente digital e limita a valorização de gêneros textuais diversos em sala de aula.

1.1 Problema

Este trabalho visa solucionar a baixa compreensão de textos multimodais e a limitada valorização de gêneros textuais populares como o cordel, promovendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual dos alunos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da leitura multimodal e dos multiletramentos em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, por meio do estudo do gênero textual cordel e da produção autoral de cordéis manuais e digitais.

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, a proposta se desdobra em metas específicas:

- Analisar e identificar as características linguísticas e estruturais do cordel.
- Interpretar relações entre texto e imagem em materiais multimodais que envolvam o cordel e outras linguagens digitais.
- Produzir estrofes e cordéis autorais em formatos manuais e, posteriormente, digitalizá-los para explorar diferentes ferramentas e linguagens.
- Utilizar ferramentas digitais para criação e socialização de conteúdos.
- Valorizar manifestações culturais populares, com ênfase no cordel e na diversidade artística brasileira.

1.3 Justificativa

Esta proposta é altamente relevante por unir o letramento digital e a leitura crítica, incentivando o uso significativo da tecnologia em sala de aula, ao mesmo tempo em que valoriza uma manifestação cultural brasileira essencial: a literatura de cordel.

A literatura de cordel, expressão cultural popular do Nordeste brasileiro, destaca-se por narrativas em versos impressas em folhetos. Sua linguagem é simples, muitas vezes coloquial e satírica, repleta de regionalismos. Suas histórias, de cunho popular e folclórico, abordam desde o cotidiano nordestino até eventos históricos, sempre com humor e ironia. O nome "cordel" deriva da prática antiga de expor os folhetos em cordas finas para venda em praças públicas, conforme nomeado pelo pesquisador francês Raymond Cantel (1914 – 1986). Embora um ícone brasileiro, a literatura de cordel tem raízes no "cordel português" do século XV, que inspirou a versão brasileira no final do século XIX. Sua estrutura é marcada por rima, métrica e um enredo bem definido.

A riqueza cultural do país impulsionou o desenvolvimento deste trabalho, visando a que esta sequência didática contribua significativamente para a formação de professores, conectando a teoria da pedagogia crítica, dos multiletramentos e dos gêneros textuais a uma proposta prática, viável e contextualizada. A flexibilidade da sequência didática, que permite adaptações para locais com menos acesso digital, demonstra um claro compromisso com a inclusão e a equidade no ensino.

Esta iniciativa está alinhada aos objetivos de um curso de especialização em Linguagem e Tecnologia, que busca desenvolver produtos educacionais inovadores com foco em conteúdos didáticos digitais que integrem linguagem, tecnologia e práticas pedagógicas fundamentadas em princípios éticos, críticos e inclusivos. A abordagem também se relaciona diretamente com os eixos temáticos de "Cultura Digital e Arte" e "Educação Midiática".

2 METODOLOGIA E PLANEJAMENTO DO PRODUTO

2.1 Público-alvo

Este material foi desenvolvido para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (13 a 15 anos) de escolas públicas e privadas urbanas. A maioria desses estudantes possui acesso a dispositivos móveis com conexão à internet, mas a proposta prevê adaptações para cenários com menor infraestrutura tecnológica. O material considera um nível de letramento digital variado, sendo flexível e ajustável às necessidades do docente e aos diferentes contextos de acesso a recursos tecnológicos.

2.2 Estratégias metodológicas utilizadas

Estratégias Metodológicas e Pedagógicas

A sequência didática foi planejada para integrar tecnologia de forma significativa e focar nos resultados de aprendizagem esperados. Para isso, ela se baseia em duas abordagens principais: o **Modelo SAMR** e o planejamento **reverso OPERAAO**.

Adotou-se a **Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)** como estratégia principal. Essa abordagem favorece a construção coletiva do conhecimento através da produção de cordéis autorais. Além disso, a proposta incorpora a pedagogia crítica

de Paulo Freire, valorizando a autonomia e o pensamento reflexivo dos alunos, e os multiletramentos, que promovem a integração de diferentes linguagens e mídias. Há um forte enfoque na aprendizagem colaborativa e na produção ativa dos estudantes.

O planejamento da sequência foi concebido de forma reversa, seguindo a lógica do **OPERAÃO** (Objetivos, Performance, Avaliação, Roteiro, Avaliação Formativa, Orientações). Criada por Grant Wiggins e Jay McTighe, essa metodologia garante que o foco esteja nos resultados de aprendizagem esperados, e não apenas no conteúdo. A estrutura do OPERAÃO assegura que as atividades e avaliações estejam alinhadas para atingir os objetivos propostos de forma clara e eficiente.

Já, o **Modelo SAMR** (Substituição, Aumento, Modificação e Redefinição), proposto por Ruben Puentedura, orienta a integração de tecnologias digitais de forma progressiva, buscando a redefinição das práticas pedagógicas.

Os quatro níveis do modelo são:

- **Substituição:** A tecnologia age como um substituto direto de uma ferramenta tradicional.
- **Aumento:** A tecnologia funciona como um substituto com aprimoramento, adicionando recursos que seriam inviáveis de outra forma.
- **Modificação:** A tecnologia permite a redefinição da tarefa, possibilitando atividades significativas que antes eram impossíveis.
- **Redefinição:** A tecnologia possibilita a criação de novas tarefas que seriam inconcebíveis sem sua utilização.

A aplicação do Modelo SAMR nesta proposta busca o nível de **Redefinição**, transformando as práticas pedagógicas e permitindo que os alunos produzam e compartilhem cordéis digitais. Essa tarefa seria inviável de forma tradicional, reforçando o potencial da tecnologia para criar experiências de aprendizagem únicas.

2.3 Planejamento das etapas de desenvolvimento

A proposta didática está organizada em uma sequência lógica que guia o aluno desde a ativação de conhecimentos prévios até a produção autoral e avaliação. Inicia-se com uma atividade de sensibilização sobre o tema e o gênero

cordel, seguida por etapas de exploração dos tipos de discurso e figuras de linguagem, aplicação prática com produção em grupo e, finalmente, a avaliação por meio da produção e exposição de cordéis autorais.

O desenvolvimento das atividades será dividido em quatro etapas principais, cada uma com sua carga horária e foco específico, em conjunto com a leitura do livro paradidático com duas aulas semanais. O total sugerido é de 4 a 5 semanas, sendo 10 a 12 aulas de 50 minutos cada para análise e estudo do gênero em si e 2 aulas de 50 minutos por semana para análise e estudo do livro paradidático "Lampião na trilha do cangaço" de Moreira de Acopiara.

2.3.1 Organização da sequência didática

Etapa	Duração Sugerida	Foco Principal	Atividades Chave	Instrumentos de Avaliação
Ativação	2 aulas	Introdução ao gênero cordel e mapeamento de conhecimentos prévios.	Apresentação de vídeo introdutório e discussão inicial sobre o cordel. Pesquisa sobre o gênero e organização de ideias em mapa mental digital. Leitura de trechos de "História da donzela Teodora" e início da leitura de "Lampião na trilha do cangaço" (análise de capítulos,	Observação da participação na discussão. Análise dos mapas mentais. Registro das respostas às perguntas interpretativas do livro.

			personagens e linha do tempo).	
Exploração	2 a 4 aulas	Aprofundamento nos aspectos técnicos do cordel (tipos de discurso e figuras de linguagem).	Estudo de tipos de discurso e figuras de linguagem utilizando rimas didáticas, métrica, versificação, animações e quizzes interativos. Continuação da leitura e análise de "Lampião na trilha do cangaço".	Desempenho nos quizzes interativos. Participação em atividades de rimas didáticas. Análise de compreensão dos conceitos de métrica e versificação.
Aplicação	2 a 3 aulas	Produção prática de estrofes em grupo, aplicação de conceitos e entrevista com autor.	Produção de estrofes em agrupamento produtivo (sorteio de figuras de linguagem e tipos de discurso para inspiração) e socialização das criações. Preparação de perguntas para a entrevista com Moreira de Acopiara, autor	Rubrica de avaliação para a produção de estrofes em grupo (coerência, coesão, aplicação dos conceitos). Observação da participação na elaboração das perguntas

			de "Lampião na trilha do cangaço".	para a entrevista.
Avaliação	3 a 4 aulas	Produção e exposição de cordéis autorais, reflexão sobre o processo de aprendizagem.	Produção de cordéis autorais manuais (mínimo de 10, máximo de 15 estrofes, sextilha ou septilha), exposição oral e em varal, digitalização e compartilhamento em ferramentas digitais. Autoavaliação do processo de aprendizagem.	Rubrica para avaliação do processo de estudos do gênero cordel (criatividade, estrutura, uso de figuras de linguagem, coerência). Formulário de autoavaliação (reflexão sobre aprendizado e desafios).

2.3.2 Conteúdos selecionados

O conteúdo central aborda o gênero textual cordel e suas características estruturais e linguísticas. Inclui o estudo de tipos de discurso, figuras de linguagem com rimas, métricas, versificação e competências relacionadas à leitura crítica, produção textual multimodal e cultura popular brasileira. Os conteúdos estão alinhados às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental II, com foco no desenvolvimento de multiletramentos.

2.3.3 Ferramentas e recursos utilizados

Serão utilizados:

- Vídeos introdutórios para o reconhecimento do gênero.

- Rimas didáticas para enriquecer e explorar o conteúdo com mais detalhes.
- Quizizz para *quizzes* interativos de fixação do conteúdo.
- Canva para criação de mapas mentais e xilogravuras com auxílio de IA.
- Plataformas digitais intuitivas para a distribuição e socialização de cordéis.

2.3.4 Curadoria de materiais

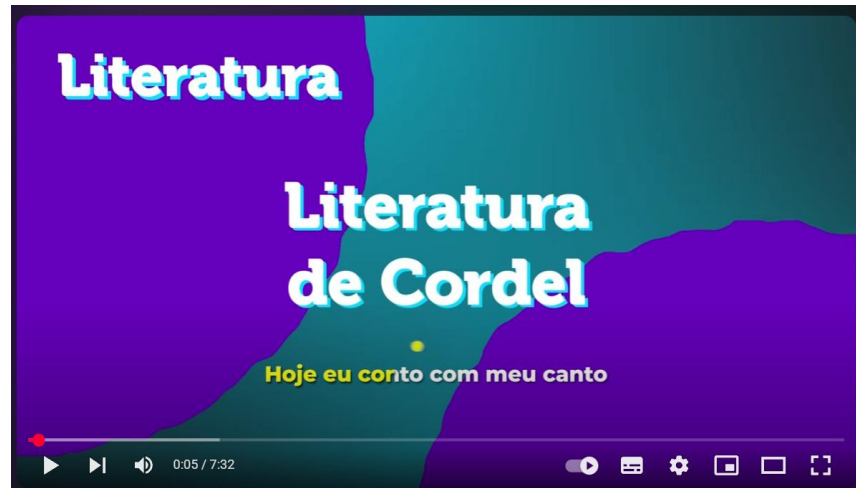
Vídeos e rimas didáticas são recursos pedagógicos valiosos para o estudo do cordel, pois apresentam conceitos de forma lúdica, engajadora e memorável. As rimas, em especial, são versos rimados que explicam regras de métrica, versificação, tipos de discurso e figuras de linguagem.

Esses materiais serão avaliados com base em sua clareza, alinhamento com os objetivos pedagógicos da proposta e adequação da linguagem ao público-alvo. Eles servirão como ponto de partida para discussões em sala de aula, facilitando a compreensão e a internalização do conteúdo de forma leve e divertida.

3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

3.1 Apresentação de vídeo introdutório

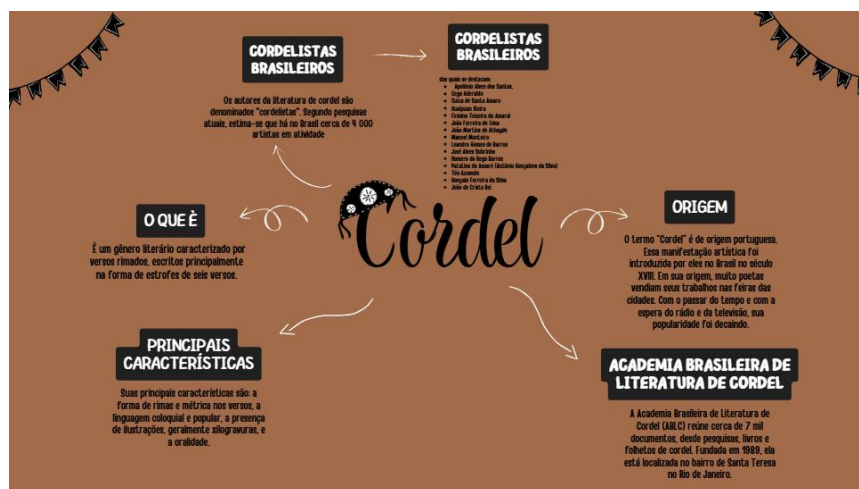
- Vídeo introdutório utilizado na etapa de "Ativação" para sensibilizar os alunos sobre o gênero cordel.



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=n2VMwjOYBdI>

3.2 Mapa mental digital

Exemplo de mapa mental criado pelos alunos utilizando o Canva para organizar as características do cordel na etapa de "Ativação".



Link: [Mapa Mental com brainstorm escrito a mão colorido - Brainstorm](#)

3.3 Quiz interativo

Captura de tela de um quiz interativo no Quizizz.

Na etapa de "Exploração", o quiz interativo será utilizado como uma ferramenta de diagnóstico. A intenção é que os resultados obtidos sirvam para que o professor e

os alunos identifiquem, em tempo real, quais conceitos de tipos de discurso e figuras de linguagem precisam ser revisados ou aprofundados. Desse modo, a avaliação se torna uma ferramenta de aprendizagem e de adaptação do planejamento, permitindo que a intervenção pedagógica seja direcionada e personalizada, conforme as necessidades da turma.



Tipos de Discurso no cordel
 Avaliação • Ana Paula Pinheiro Medeiros • World Languages • 9º ano • 1 jogadas • Médio

Editar
Salvar
Compartilhar
Baixar em PDF
Visualizar
Atribuir
Comece agora



Figuras de Linguagem: A Magia das Palavras no Cordel!
 Avaliação • Ana Paula Pinheiro Medeiros • World Languages • 9º ano • 3 jogadas • Médio

Editar
Salvar
Compartilhar
Baixar em PDF
Visualizar
Atribuir
Comece agora

Link:

<https://wayground.com/admin/quiz/684085ad6b421622f8dc1520?searchLocale=>

<https://wayground.com/admin/quiz/683e2615522d1926fa7769ec?searchLocale=>

4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

4.1 Descrição geral do material e formato

O produto é uma sequência didática digital interativa, composta por diferentes atividades e recursos que guiam o aluno no estudo e produção do gênero cordel. A sequência poderá ser implementada em ambientes virtuais de aprendizagem, como o Google Classroom, e integra vídeos, *quizzes* interativos, atividades de produção colaborativa, entrevista com cordelista e apresentações dos cordéis autorais.

4.2 Objetivo pedagógico

O objetivo pedagógico do material é promover a compreensão leitora e a produção textual multimodal em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II, desenvolvendo a habilidade de identificar as características do cordel, interpretar suas

linguagens e criar suas próprias obras, conforme previsto na BNCC e nos princípios dos multiletramentos.

4.3 Público-alvo

Conforme detalhado na seção de Metodologia, o material destina-se a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas urbanas, com faixa etária entre 13 e 15 anos. Considera-se um nível de letramento digital variado, sendo a proposta adaptável a diferentes contextos de acesso a recursos tecnológicos, inclusive pode ser adaptada conforme a necessidade do docente.

4.4 Sequenciamento das atividades ou recursos

A sequência de aprendizagem proposta segue uma lógica didática que se inicia com a ativação e sensibilização dos alunos para o gênero cordel. Isso será feito por meio da apresentação de vídeos e textos introdutórios, visto que o gênero nem sempre é conhecido pelo público discente. Em seguida, os estudantes exploram os elementos teóricos e práticos do cordel através de materiais interativos, como a criação de mapas mentais com as características do gênero e quizzes para identificação do estudo linguístico envolvido no projeto.

A fase de aplicação envolve a produção de estrofes em agrupamento produtivo. O docente realizará um sorteio das figuras de linguagem e tipos de discurso estudados. As estrofes serão produzidas e apresentadas aos colegas, que terão a tarefa de identificar a figura de linguagem e o tipo de discurso empregados pelo grupo apresentador.

As descobertas sobre o gênero continuam com o estudo do livro paradidático. Serão propostas questões interpretativas sobre os capítulos, o desenvolvimento de uma linha do tempo com informações cronológicas e relevantes sobre o período do cangaço no nordeste brasileiro, a criação de um casal de cangaceiros com o auxílio da Inteligência Artificial, e uma visita e entrevista com Moreira de Acopiara, cordelista e autor do livro "Lampião na trilha do cangaço". As questões e curiosidades serão elaboradas pelos estudantes, com curadoria do docente. Espera-se que as respostas

do autor os auxiliem no desenvolvimento e escrita final dos cordéis autorais. Abaixo, o roteiro de questões elaborado pelos estudantes e selecionadas pelo docente:

Sobre a trajetória no cordel e a obra em geral

- Como e quando você iniciou sua jornada na literatura de cordel? O que o atraiu para essa forma de expressão artística?
- Há algum autor, obra ou acontecimento que você considera essencial para quem deseja entender a essência do cordel?
- Quais são os maiores desafios que você enfrenta para manter viva e relevante a tradição da literatura de cordel nos dias de hoje?
- Existe algum tema que você ainda não explorou em seus cordéis e que gostaria muito de abordar?
- Qual é a sua maior inspiração ao escrever cordéis? Há algo específico que serve como seu motor criativo?
- Você ainda reside no Nordeste? Como sua vivência na região (ou suas raízes) influenciam diretamente sua escrita e a temática de seus cordéis?
- No processo de criação de um cordel, o que vem primeiro para você: a escrita do texto ou a concepção da xilogravura? Qual a relação entre essas duas formas de arte em seu trabalho?
- Por que em alguns de seus trabalhos você utiliza sextilhas (estrofes de seis versos) e em outros septilhas (estrofes de sete versos)? Essa escolha é proposital ou orgânica ao processo de escrita?

Sobre o livro: Lampião na trilha do cangaço

- O que o inspirou a escrever especificamente sobre a história de Lampião e o cangaço? O que o levou a escolher um tema tão emblemático da cultura nordestina para seu livro?
- Qual foi o processo de escrita deste livro? Foi um trabalho complicado?

- Quais fontes de pesquisa você utilizou para construir a narrativa e os personagens do livro? Houve alguma descoberta que o surpreendeu durante essa pesquisa?
- Como foi a construção da personalidade de Lampião no livro? Você buscou aprofundar a complexidade do personagem, indo além das visões simplistas de "bandido" ou "herói"? Houve alguma inspiração em figuras históricas ou literárias para sua criação?
- Ao abordar Lampião e o cangaço, você procurou destacar alguma crítica social ou política que ainda ressoa com o Brasil de hoje? De que forma o passado do cangaço pode dialogar com o presente?
- Qual foi o maior desafio que você enfrentou ao escrever sobre um tema tão complexo e por vezes delicado como o cangaço e a figura de Lampião?
- Como você vê a contribuição do cangaço para a literatura brasileira? Qual é a sua visão sobre como esse tema é abordado em outras obras literárias ou acadêmicas?
- Que tipo de reflexão ou lição você espera que os leitores tirem ao final do livro sobre Lampião e o cangaço?
- Ao concluir o livro, qual foi a sensação predominante? Você tem planos de escrever outro livro com tema nordestino ou, quem sabe, explorar novamente o cangaço em uma nova obra?

Sobre a literatura do cordel, vivências e as novas tecnologias

- O cordel tem um papel fundamental na preservação da memória e da cultura nordestina. Como você enxerga sua responsabilidade como cordelista nesse processo?
- Além da escrita, qual a importância da oralidade e da performance na sua prática de cordel? Você costuma apresentar seus trabalhos em eventos, feiras ou outros espaços?

- Como você vê a relação entre o cordel tradicional e as novas mídias e plataformas digitais? Você utiliza esses meios para divulgar seu trabalho ou alcançar novos públicos?
- Qual conselho você daria para jovens autores que desejam iniciar na literatura de cordel hoje?
- Pensando em sua trajetória, qual foi o momento mais marcante ou gratificante que você vivenciou como cordelista?

Como atividade de extensão e ampliação da aprendizagem, propõe-se que os alunos, após a entrevista com o cordelista, organizem o material coletado e editem uma versão digital, podendo ser publicada em dois formatos complementares:

- **E-book colaborativo:** contendo as perguntas e respostas mais relevantes da entrevista, trechos dos cordéis produzidos, ilustrações e reflexões dos estudantes.
- **Podcast estudantil:** com edição de áudio da entrevista ou dramatização de cordéis autorais, explorando a oralidade e habilidades técnicas de gravação, roteiro e edição digital.

Essas produções podem ser compartilhadas no ambiente escolar ou plataformas digitais, promovendo o protagonismo estudantil e a divulgação da cultura popular.

Para finalizar as atividades planejadas, após todo esse período de estudo e construção de conhecimentos, os estudantes produzirão cordéis autorais, aplicando as características e todo o estudo linguístico do gênero em suas produções. O tipo de estrofe (sextilha ou septilha) poderá ser escolhido pelo agrupamento produtivo, porém a quantidade mínima de 10 estrofes e máxima de 15 estrofes precisará ser obedecida para o processo avaliativo. A sequência se encerra com a exposição e autoavaliação, consolidando o aprendizado. A organização progressiva do conteúdo busca favorecer a construção gradual do conhecimento.

4.5 Concepção teórico-metodológica

A proposta pedagógica está solidamente fundamentada em pilares teóricos essenciais para a educação contemporânea. Baseia-se na pedagogia crítica de Paulo Freire, que promove a autonomia e o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos alunos. Integra, ainda, os pressupostos dos Multiletramentos, conforme defendido por Cope & Kalantzis (2000), The New London Group (2000) e Rojo (2012), buscando o desenvolvimento de práticas que articulam diversas linguagens, mídias e culturas. No campo do ensino de gêneros textuais, alinha-se à abordagem sociocultural de Bakhtin (1997) e Dolz & Schneuwly (2004). Para assegurar a clareza e a progressão dos objetivos de aprendizagem, adotou-se o planejamento reverso, utilizando a Taxonomia de Bloom para organizar os objetivos em níveis crescentes de complexidade (como compreensão, aplicação e criação) e o Modelo SAMR para guiar a integração significativa das tecnologias digitais no processo educacional.

4.6 Escolhas de linguagem

Será utilizada uma linguagem clara, com frases concisas e vocabulário cotidiano, de acordo com o gênero em estudo e adaptado à faixa etária de 13 a 15 anos dos alunos do Ensino Fundamental II. Evitou-se jargões técnicos excessivos, buscando uma abordagem que favoreça a compreensão e o engajamento dos estudantes.

4.7 Escolhas de design e acessibilidade

Para garantir a acessibilidade e a usabilidade do material, adotaram-se diversas estratégias robustas. Os vídeos contarão com legendas e audiodescrição, e as imagens terão contraste adequado e descrições alternativas detalhadas. Nos textos, serão utilizadas fontes ampliadas e linguagem acessível, complementadas por leitura mediada e glossários para termos mais complexos. A escolha por plataformas digitais intuitivas visa adaptar-se aos diferentes níveis de letramento digital dos alunos, facilitando a interação. Além disso, as atividades propostas contemplarão produções orais, escritas e digitais, oferecendo múltiplas formas de expressão para os estudantes.

A interação com o autor cordelista é um ponto-chave para o projeto. A prioridade é possibilitar uma entrevista direta com o cordelista, seja de forma presencial (caso a visita seja viável) ou virtual (por meio de videochamada). Acredita-se que o contato direto enriquece a experiência dos alunos, permitindo que conheçam a fundo o processo criativo e as inspirações do autor.

Contudo, caso a entrevista com o cordelista não seja possível, seja por indisponibilidade do autor ou por outras limitações, serão consideradas alternativas para manter a conexão dos estudantes com sua obra e universo:

- **Entrevista gravada:** Poderá ser solicitada ao cordelista a gravação de uma entrevista em vídeo, respondendo a perguntas previamente elaboradas pelos alunos. Isso permitirá que o material seja assistido no momento mais oportuno.
- **Sessão de perguntas e respostas por escrito:** Os alunos poderão enviar suas perguntas por escrito, e o cordelista responderá da mesma forma. As respostas poderão ser compiladas em um documento ou apresentadas em formato de *e-book*.
- **Análise de obras e biografia:** Será aprofundada a análise das obras do cordelista, explorando temas, estilos e características. Será incluído também um estudo detalhado de sua biografia e trajetória artística, utilizando materiais disponíveis como vídeos documentários, artigos e reportagens sobre o autor.
- **Intermediação por especialista:** Se o cordelista não puder participar, poderá ser convidado um especialista em literatura de cordel ou um pesquisador da obra do autor para conduzir uma palestra ou roda de conversa com os alunos, compartilhando *insights* e informações sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Reflexão crítica sobre o processo

A criação desta sequência didática proporcionou uma compreensão aprofundada das demandas do público-alvo em relação ao desenvolvimento de multiletramentos e à importância de alinhar objetivos pedagógicos com estratégias digitais acessíveis. O processo exigiu decisões constantes sobre a mediação da linguagem e a integração das tecnologias, o que ampliou a percepção sobre o papel do professor na produção de conteúdos manuais e digitais e na promoção de uma educação mais inclusiva.

5.2 Dificuldades e limitações enfrentadas

Esta prática não se apresenta como uma estratégia pedagógica perfeita; houve desafios, replanejamento, pesquisa e aprendizado que levaram a bons resultados. Foram observados alguns desafios no desenvolvimento que poderão comprometer melhores resultados:

- Falhas na conexão de internet, prejudicando a produtividade dos estudantes.
- Atividades que demandarão mais tempo do que o previsto, impactando o cronograma.
- Conflitos discentes surgindo em agrupamentos de trabalho, como a falta de cooperação, divergência de opiniões e a necessidade de gerir conflitos internos, o que exigirá a intervenção, escuta e orientação docente.
- Outras situações excepcionais escolares que poderão ocorrer.

No entanto, uma das principais dificuldades previstas é garantir a acessibilidade visual e auditiva de todos os materiais, considerando as diferentes condições de acesso e necessidades dos alunos. Além disso, o tempo disponível para testes e a coleta de *feedback* detalhado com os alunos poderá ser um desafio a ser gerenciado. A heterogeneidade no nível de letramento digital dos alunos também pode demandar estratégias de mediação diferenciadas.

5.3 Métodos de avaliação e desdobramentos

Instrumentos de avaliação

A avaliação será contínua e formativa, observando o engajamento e a participação dos alunos em todas as etapas, a qualidade das produções (mapas mentais, estrofes, cordéis autorais) e a capacidade de aplicar os conceitos estudados. Para garantir uma avaliação mais visível e sistemática, serão utilizados os seguintes instrumentos:

- **Rubricas:** Serão desenvolvidas rubricas específicas para a avaliação dos mapas mentais, das estrofes em agrupamento produtivo e dos cordéis autorais manuais e digitais. Essas rubricas detalharão os critérios de sucesso, como adequação ao gênero, criatividade, aplicação de figuras de linguagem e tipos de discurso, organização textual e uso das ferramentas digitais.

Tabela de avaliação — Critérios e descritores

Atividade avaliada	Satisfatório pleno (10,0)	Satisfatório avançado(9,0)	Satisfatório em aprofundamento (>7,0 ou 8,0)	Insatisfatório (<7,0)
Mapa Mental: Características do cordel	Apresenta informações completas, bem organizadas, com linguagem clara e visual criativo.	Apresenta informações corretas e organizadas, com visual satisfatório.	Apresenta informações incompletas ou desorganizadas; visual pouco claro.	Informações superficiais ou incorretas; apresentação desorganizada.
Linha do tempo: personagens e eventos	Linha do tempo clara, completa, cronológica e com destaque para os personagens principais e eventos significativos.	Linha do tempo clara, com alguns eventos e personagens principais bem representados.	Linha do tempo com poucos eventos ou desorganização cronológica.	Linha do tempo incompleta ou sem relação com a narrativa.

Questões interpretativas por capítulo	Respostas completas, bem elaboradas e com interpretação crítica do texto.	Respostas corretas e adequadas à proposta.	Respostas vagas ou pouco desenvolvidas.	Respostas incorretas ou ausentes.
Criação de casal de cangaceiros com IA	Personagens originais, bem caracterizados, coerentes com o contexto histórico-cultural. Uso criativo e ético da IA.	Personagens coerentes e contextualizados; uso adequado da IA.	Personagens pouco desenvolvidos ou pouco relacionados ao contexto.	Personagens incoerentes ou uso inadequado da ferramenta.
Cordel autoral	Texto autoral com rimas bem construídas, métrica adequada, criatividade, e respeito às características do gênero.	Texto com estrutura e estilo do cordel bem representados; rimas e métrica adequadas.	Texto com tentativa de seguir o estilo do cordel, mas com falhas na estrutura.	Texto não corresponde ao gênero cordel ou está incompleto.

- **Autoavaliação:** Ao final da sequência, os alunos farão uma autoavaliação de seu processo de aprendizagem, refletindo sobre seus avanços, dificuldades e contribuições para o trabalho em grupo. Questões guiadas serão utilizados para essa finalidade:

Compreensão e produção: Como você avalia seu entendimento sobre o gênero cordel e suas características (estruturais, linguísticas, culturais) e a sua capacidade de aplicá-las na produção do seu cordel autoral manual e digital?

Uso de tecnologias digitais: De que forma as ferramentas digitais (como mapas mentais, quizzes e plataformas de compartilhamento) contribuíram para o seu aprendizado e para a realização das atividades propostas, e como você avalia seu desempenho no uso delas?

Engajamento e colaboração: Qual foi o seu nível de engajamento nas discussões, pesquisas e atividades em grupo, e como você percebeu sua contribuição para o trabalho coletivo?

Desafios e aprendizados: Quais foram os principais desafios que você encontrou ao longo da sequência didática e como você buscou superá-los? Que novos conhecimentos e habilidades você sente que desenvolveu?

Reflexão sobre o processo: Se você pudesse refazer alguma etapa ou atividade, o que faria diferente? Qual foi o momento mais significativo ou gratificante para você durante todo o projeto?

- **Crerios por etapa:** Em cada etapa, sero estabelecidos crerios claros para as atividades propostas.

Indicadores de aprendizagem por etapa

Etapa	Indicadores esperados
Ativação	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as principais caractersticas do gnero cordel. • Demonstra conhecimento prvio sobre cultura nordestina. • Participa ativamente de discusses iniciais.
Exploraao	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e classifica tipos de discurso e figuras de linguagem. • Compreende os conceitos de mtrica, rima e estrofe. • Utiliza recursos digitais com autonomia.
Aplicao	<ul style="list-style-type: none"> • Produz estrofes com coerncia e criatividade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica corretamente os conceitos linguísticos. • Participa de forma colaborativa em agrupamentos produtivos.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora cordel autoral com domínio dos elementos estruturais do gênero. • Reflete criticamente sobre o próprio processo de aprendizagem. • Apresenta oralmente o conteúdo com clareza e engajamento.

5.4 Sugestões de aprimoramento

Para aprimorar a sequência didática e torná-la mais aplicável, o documento sugere os seguintes desdobramentos:

Aprimoramento e Adaptação da Sequência

Uma das sugestões de aprimoramento é a criação de um **cordel digital interativo com ícones clicáveis**. Essa abordagem vai além da simples digitalização, permitindo que a tecnologia transforme o cordel em uma experiência multimídia e multimodal, onde imagem, texto, som e navegação se complementam.

Os ícones clicáveis podem ser criados em plataformas como o Canva para direcionar o aluno a conteúdos complementares, como:

- Vídeos de cordelistas recitando suas obras, o que resgata a oralidade do gênero.
- Mapas interativos que mostram a geografia da literatura de cordel.
- Áudios com a leitura de estrofes, destacando a musicalidade da rima e da métrica.

- Glossários para palavras regionalistas e expressões que aparecem nos textos.
- Infográficos que detalham a estrutura do cordel, como a sextilha e a septilha.

A proposta de aprimoramento também inclui outras ações para tornar a sequência mais acessível e replicável por outros docentes, como:

- **Versão para acessibilidade ampliada:** Desenvolver uma versão adaptada para alunos com deficiência visual e auditiva, com recursos de audiodescrição, atividades táteis e de voz para o cordel.
- **Kit para docentes:** Criar um guia prático para professores, com sugestões de adaptação para realidades com pouca ou nenhuma infraestrutura tecnológica, incluindo materiais para impressão e atividades offline.
- **Formação de professores:** Desenvolver módulos de formação continuada que abordem os conceitos teóricos, o uso de ferramentas digitais e estratégias de gestão para projetos colaborativos.

Abordagem Interdisciplinar e Ampliação de Gêneros Culturais

A sequência didática não se limita ao estudo do cordel, mas se expande para outros gêneros culturais populares, promovendo um aprendizado contextualizado e uma rica abordagem interdisciplinar.

Além do cordel, a proposta pedagógica pode ser enriquecida com outros gêneros textuais de relevância cultural:

- **Contos populares e lendas:** conectando-se à tradição oral e ao folclore local, dialogando com História, Geografia e Ciências.
- **Músicas e cantigas folclóricas:** analisando suas letras, ritmos e função social e cultural, em diálogo com Artes e Educação Musical.
- **Adivinhas e trava-línguas:** explorando a linguagem lúdica para fomentar conexões com a Língua Portuguesa e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

- **Poesia de repente e embolada:** mantendo a forte conexão com a oralidade e a improvisação, promovendo um engajamento dinâmico com Música e a performance.

O estudo do cordel, especificamente, atua como uma ponte para múltiplos saberes, permitindo que os alunos vivenciem a interdisciplinaridade ao conectar a Língua Portuguesa com outras disciplinas:

- **História:** para desvendar o universo do cangaço e as raízes da cultura nordestina.
- **Geografia:** para localizar e compreender as particularidades geográficas do Nordeste brasileiro.
- **Artes:** para explorar a expressividade da xilogravura e das ilustrações do cordel.
- **Música:** para sentir a musicalidade e o ritmo presentes nas narrativas cordelistas.

Essa teia de conhecimentos amplia a visão dos estudantes sobre o tema e o mundo, consolidando um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Outros desdobramentos

- **Expansão para outras turmas e contextos:** Avaliar a expansão do projeto para outras turmas e contextos escolares, como o Ensino Médio, permitindo a adaptação e o aprofundamento das atividades para diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento. Essa expansão possibilita a exploração de novas conexões interdisciplinares e a inclusão de gêneros textuais mais complexos.
- **Criação de banco de cordéis digitais:** Incentivar os alunos a compartilhar seus cordéis autorais em uma plataforma online, criando um banco de produções discentes que possa ser acessado e apreciado por outros estudantes e pela comunidade escolar.
- **Parcerias com instituições culturais:** Estabelecimento de colaborações com museus, centros culturais ou grupos de cordelistas para enriquecer a experiência dos alunos com visitas e intercâmbios.

5.5 Contribuições para a prática profissional

O projeto contribuiu para ampliar a compreensão sobre o uso intencional das tecnologias na educação e fortalece a capacidade de planejar recursos com foco na aprendizagem do aluno e na promoção de multiletramentos. A experiência reforça a importância do design educacional e da acessibilidade desde a concepção dos materiais, impactando diretamente a prática docente em sala de aula e na produção de conteúdos digitais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola: uma abordagem sociointeracionista. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures. London: Routledge, 2000. p. 9-37.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. Planejamento para a Compreensão: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso. Tradução de Andréa Schmitz Boccia, Bárbara Barbosa Born, Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2019.

ACOPIARA, Moreira. Lampião na trilha do Cangaço. São Paulo: Principis, 2022.

BRASIL ESCOLA. Literatura de cordel. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em: 20 jun. 2025.

Este trabalho contou com o apoio da ferramenta Gemini e ChatGPT, utilizada para consultas de materiais, correção de digitação e formatação. O conteúdo foi revisto e validado integralmente pelo autor, que assume responsabilidade pelo resultado final.